



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	"Com todo respeito é minha paixão, orgulho estampado no meu pavilhão": o condicionamento e compartilhamento da metrópole sob a ótica do carnaval de Porto Alegre
<b>Autor</b>	YAZANA GUARESI
<b>Orientador</b>	ALVARO LUIZ HEIDRICH

Este trabalho forma-se a partir da necessidade de apresentar o projeto e seus resultados, ainda que parciais realizados na bolsa de pesquisa intitulada: “Porto Alegre: Meio metrópole/Metrópole meio. Condicionamento e compartilhamento do espaço social”. Estudar a metrópole e suas formas de organização é substancialmente prever a coexistência de sujeitos, objetos, ações, experiências e trocas. Essa metrópole, portanto, é composta por diferentes subjetivações experimentadas perante aos objetos e as relações que ali se encontram, provocando a ideia de se ter vários lugares com suas particularidades, ou uma descontinuidade espacial (ORTIZ, 1999), devido às diferenças aos quais se limitam. Através desses encontros e da relação de coexistência com o diferente e o igual é que nos é possibilitada a criação de uma análise: cada sujeito, cada objeto leva consigo enunciados de outros corpos, de outros estilos de vida, de diversas polifonias (CANEVACCI, 1997), no que Certeau (2008, p.171) exprime como “cada corpo é um elemento assinado por muitos outros”. É no espaço social que sujeitos e objetos ganham essência informacional, deixando de serem imóveis para estarem em situação relacional para com outros. A transmissão dessas polifonias (CANEVACCI, 1997), bem como dos respectivos enunciados e marcas, torna-se padrão para este presente estudo: a possibilidade da análise do condicionamento e compartilhamento da metrópole. Nessa intenção de compreender a espacialidade social da metrópole, este trabalho dá enfoque a um dos três aspectos de observação em campo que a pesquisa aborda: o carnaval da cidade de Porto Alegre. É sob essa ótica que a investigação do estudo busca resultados analisando as marcas próprias desse item, bem como a paisagem em que está inserido, e suas características de global/local que constituem a construção de um estilo de vida. A inclusão de um objeto e não outro nessa análise, implica diretamente na forma com que eu me relaciono com esta e de como esta poder-se-á relacionar com as outras que eu já acumulo, tomando como ponto dessa inclusão a metodologia proposta para a pesquisa: leitura bibliográfica de assuntos aliados a temática do espaço social e suas formas de condicionamento e compartilhamento que envolvam conceitos como cidade, lugar, cotidiano, centralidades, polifonia e enunciado; saídas de campo: fundamentam e concretizam a etapa de leituras bibliográficas, tornando-se possíveis a junção das observações com os aspectos de compartilhamento e condicionamento da metrópole estudados através de diários de campo com anotações sobre o que foi observado no lugar do acontecimento, bem como aplicação de entrevistas com os sujeitos presentes; etapa de laboratório: análise do diário de campo conectando com os referenciais teóricos estudados e as entrevistas e materiais audiovisuais coletados; construção de relatos: na última etapa, é construído um relato em forma de texto a partir do que se possui: a história do lugar, as observações deste realizadas através da saída de campo, bem como os aspectos dos referenciais teóricos encontrados nessa percepção do lugar. No evento do Carnaval oficial de Porto Alegre, ocorrido entre os dias 08 e 09 de fevereiro de 2013 as observações do público presente nas arquibancadas refletem uma característica marcante deste evento: a presença de pessoas de diferenciadas idades que acompanham sua(s) escola(s) desde os acontecimentos do barracão até o desfile principal. Ao contrário da imagem que a mídia insiste em passar: de mulheres semi-nuas desfilando, de um público e de uma beleza jovem acompanhando esses desfiles. O desfile observado *in loco* apresenta diferentes sensações: as musas acabam sendo tomadas pelo espetáculo como um todo: deixam de serem musas únicas, sozinhas, para serem participantes do enredo - com a presença maciça da polifonia das arquibancadas: cantos, danças, apitos, faixas e cartazes. Essas arquibancadas tornam-se espaços do compartilhamento social: unem-se ali, pessoas de diferentes idades que levam consigo o objetivo único do prazer pela festa do carnaval. Assim esse espaço, com seu enunciado é polifônico, vibrante, atuante e, sobretudo compartilhado pela alegria de estar presenciando um evento que traz consigo a marca da identidade de um povo que sempre foi excluído e que vê no carnaval o seu momento de se tornar principal, de ter a sua história abrangendo outras pessoas, outros espaços.

